



Professor Flávio Lobo Heldwein, PhD, referência nacional em Urologia

Santa Catarina está bem servido de profissionais da área médica, os quais têm alcançado notoriedade por sua qualificação e seus feitos únicos em suas especialidades. Dentre estes profissionais, o Dr. Flávio Lobo Heldwein, cirurgião urologista contabiliza resultados expressivos, sendo referência em tratamentos modernos, em consonância com as abordagens mais recentes.

Pioneiro em tratamentos inovadores das doenças prostáticas, Dr. Flávio foi recentemente convidado pela Associação Europeia de Urologia (EAU), sociedade da qual faz parte desde 2004, sendo único urologista brasileiro com participação nos eventos Masterclass 2018. Nas discussões, abordou tanto as doenças benignas quanto terapias focais em câncer da próstata. Estes eventos oficiais da EAU foram realizados nas cidades de Heilbronn, Alemanha e Paris-França, respectivamente.

O Know-how também se atribui por conta do seu conhecimento e atuação acadêmica, uma vez que Dr. Flávio Heldwein é professor de ambos os cursos de Medicina da Grande Florianópolis, UNISUL e UFSC. Na capital catarinense ele também assumiu a Chefia do Serviço de Urologia Oncológica do renomado CEPON. É especialista em estudos clínicos e ensino da urologia oncológica, além de ocupar cadeira como membro titular do Comitê de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), tendo contribuído como coordenador do programa adotado pelas residências de urologia reconhecidas nacionalmente.

NÚMEROS

Em sua trajetória como profissional da urologia, Dr. Flávio já realizou mais de 9000 cirurgias e tem extensa experiência em cirurgia uro-oncológica avançada. A vida profissional bem sucedida é compos-

ta ainda pela publicação de mais de 70 trabalhos científicos e mais de 35 artigos veiculados em revistas nacionais e internacionais, bem como na composição de capítulos de livro.

Realizado, mas com os olhos voltados para o futuro, Dr. Flávio enfatiza o quanto foi gratificante estar no Masterclass 2018. "Foi uma verdadeira honra participar dos Masterclass da EAU, que é reconhecida como a maior associação de urologia do mundo. Retornar ao Hospital (Paris) onde fiz minha formação em urologia oncológica em 2007, agora como colega dos meus ex-mentores, foi inesquecível!", complementa.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

O Dr. Heldwein recebeu sua graduação na UFSC e possui 03 diplomas de especialista no Brasil, pela Santa Casa de Porto Alegre, além de um curso como residente de urologia oncológica no mundialmente reconhecido Instituto Montsouris da Université de Paris 5 – René Descartes. Doutor em patologia, obteve seu Ph.D. em tese apresentada em câncer de próstata dos casos de prostatectomia radical laparoscópica.

FEITOS INÉDITOS

Pioneiro em tratamentos minimamente invasivos da próstata, Dr. Flávio foi o primeiro urologista brasileiro a realizar uma prostatectomia radical robótica com o robô DaVinci, em fevereiro de 2008) e, a primeira prostatectomia laparoscópica pura utilizando uma câmera 3D (Olympus nov/07). Outro feito foi realizar a primeira prostatectomia assistida pelo robô AESOP, na capital catarinense, em 2011.

Também nas doenças benignas, fez a primeira ablação prostática, com a primeira geração do laser verde Green Light Laser (out/07) como tratamento para a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), crescimento prostático. Seu conhecimento prático e te-

órico acabou por motivar e incentivar seus alunos, tanto que no último Congresso Sul-Brasileiro de Urologia, os 1º e 2º lugares no concurso de Trabalhos Científicos sobre tratamento de câncer de rim e qualidade de vida em câncer de próstata foram obtidos por acadêmicos os quais contam como Dr. Flávio como mestre.

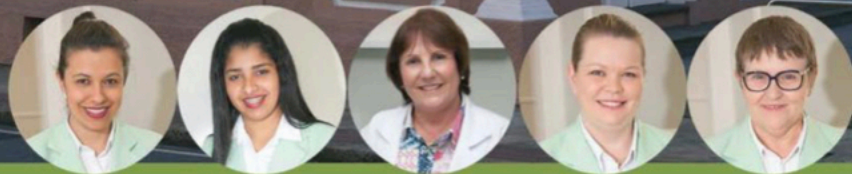
ATUAÇÃO

Com a agenda intensa, Dr. Flávio Heldwein atende atualmente na Clínica Noova e é urologista do Hospital BaíaSul (Florianópolis) e do Hospital Israelita Albert Einstein (São Paulo), onde realiza as prostatectomias e nefrectomias parciais robóticas. "Minha prática se concentra em duas subáreas da urologia: o tratamento de malignidades geniturinárias, incluindo cânceres de próstata, bexiga, rins e testículos e, a Andrologia, área relacionada à sexualidade masculina. Considero que ter uma relação médico-paciente significativa e forte é à base da Medicina, de vital relevância no tratamento de pacientes com câncer ou com disfunções penianas. Tais doenças envolvem, frequentemente, toda a família. Nos hospitais em que trabalho, eu posso oferecer tratamento personalizado e de última geração para meus pacientes, em um ambiente acolhedor com minha equipe que tenho orgulho em participar", pontua Dr. Heldwein.



DR. FLAVIO LOBO HELDWEIN

- CRM/SC 9875 - CRM/SP 195036 - UROLOGISTA - RQE 6858
- Professor de Urologia, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);
- Professor Adjunto - Urologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Doutor em Patologia geral e experimental (UFCSPA);
- Urologista do H. Albert Einstein.



Rua Victor Konder, 125, Centro, Florianópolis - SC | 48 3047 9100 | 48 9108 1081

Rua Victor Meirelles, 600, loja 7, Campinas, São José - SC, | 48 3024 9263 | 48 9854 2936

falecom@imunizarvacinas.com.br | www.imunizarvacinas.com.br

facebook.com/imunizarvacinas

Câncer de Próstata

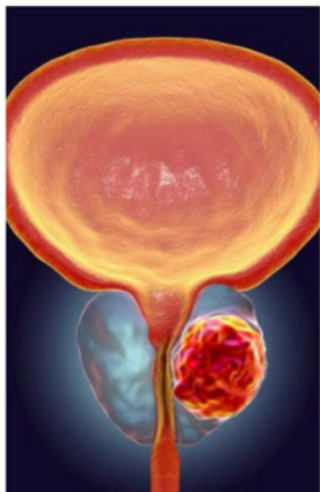
Terapias Focais, a resposta às complicações do tratamento curativo

Como qualquer inovação na área do câncer, as terapias focais para o tratamento de carcinoma de próstata, desperta novas esperanças, questionamentos e preocupações.

O câncer de próstata é uma neoplasia maligna que apresenta comportamentos e agressividades diferentes. Por isso, classificamos o câncer de próstata em 5 grupos, conforme suas características.

Tumores de muito baixo risco e de baixo risco, estudos com duração de 20 anos, concluíram que o seguimento ativo apresenta taxas de sobrevida semelhantes a radioterapia ou a cirurgia radical. Portanto, o uso crescente da estratégia de Seguimento Ativo é a resposta ao supratratamento de tumores indolentes do passado, selecionando assim, quais pacientes podem ser acompanhados sem expô-los às complicações, tais como: incontinência e impotência.

O diagnóstico precoce, através do exame do PSA, diminui a mortalidade câncer específica em até 52% em um estudo com 19 anos de acompanhamento. Isto é, 1 a cada 2 homens que iriam morrer do câncer não morrerá. Também houve aumento na detecção de tumores clinicamente significan-



tes intermediários, seja pelo PSA seja pela Ressonância multiparamétrica da próstata.

Na terapias focais, o objetivo é tratar o foco de tumores de risco intermediário (ou seja tumores que podem evoluir) aplicando, no local do tumor, energias que provocam a destruição do tecido, tais como: calor, gelo, radiação, eletricidade e necrose vascular.

Essas terapias estão, em sua maioria, em sua infância, entretanto, mais de 4000 homens já foram tratados na Europa, dentro e fora de estudos clínicos. Hospitais nacionais disponibilizam, pelo menos 2 dessas tecnologias, o HIFU (ultrassom focado de alta intensidade) com sistema robótico e cujo posicionamento é guiado pelas imagens da ressonância da próstata (calor) e a braquiterapia (radiação). Em dezembro passado, o Dr Flávio, foi o único urologista brasileiro convidado

DR. FLAVIO LOBO HELDWEIN

CRM/SC 9875 - CRM/SP 195036 - UROLOGISTA - RQE 6858

- Professor de Urologia, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);
- Professor Adjunto - Urologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Doutor em Patologia geral e experimental (UFCSPA);
- Urologista do H. Albert Einstein.

pela European Association of Urology para o Masterclass de terapias focais em Paris. A Equipe tem experiência com o Focal-One no Hospital Albert Einstein.

Resultados considerados médio-prazo (5 anos) demonstram menores taxas de impotência (16%) quando comparada as terapias tradicionais (40-60%) e zero incontinência.

Porém, nem tudo é positivo. O câncer é, muitas vezes multifocal, isto é, surge em diferentes áreas da próstata. A ressonância não é infalível, e não raramente, fazemos diagnósticos de tumores não detectados.

Concluindo, o racional das terapias focais é oferecer um tratamento para tumores intermediários nos pacientes que priorizam a qualidade de vida (menor risco de complicações). Porém, ainda sem resultados contundentes de sobrevida a longo-prazo.

Em 2019, a prostatectomia radical, na mão de urologistas talentosos, seja ela robótica, aberta ou laparoscópica, é o tratamento mais indicado para tumores intermediários.

O tratamento do câncer de próstata vive um período de entusiasmo, com novas tecnologias e medicamentos.



Heldwein
UROLOGIA

Prof. Dr. Flavio Lobo Heldwein

CRM/SC 9875 - CRM/SP 195036 - RQE 6858 - Urologia

- Especialista em Urologia Oncológica;
- Doutor em Câncer de próstata;
- Especialista em Andrologia;
- Cirurgia Robótica (12 anos de experiência);
- Urologista do Hospital Albert Einstein;
- Professor Universitário;
- Hifu (Focal - ONE).



Consultório Clínica NOOVA

Rua Presidente Coutinho, 348 - Centro, Florianópolis - SC

48 3037-4300 | 48 3024-5300 | 48 3024-6372

48 9820-0208

www.uroonco.org

Twitter: @UroOnco

Blog: Saúde do Homem do CicRBS